

**Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira**

*Factors influencing the physical and psychic sickness of university students: an analysis of Brazilian scientific production*

Aline dos Santos Lambert  
Regina Celi Alvarenga de Moura e Castro  
**Universidade Federal do Pará – UFPA**  
Belém-Pará-Brasil

**Resumo**

Nesse artigo é apresentado resultado do estudo realizado por meio do Estado da Arte, cujo objetivo foi identificar na produção teórica brasileira os fatores que podem influenciar no adoecimento do estudante universitário. A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e outubro de 2018 nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no portal de periódicos da Capes e no site Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram identificados 24 trabalhos produzidos entre os anos de 1950 a 2018. Dificuldades de adaptação ao contexto universitário, distanciamento da família, uso precoce de álcool e drogas, maus hábitos alimentares, a relação professor aluno e sentimento de desamparo diante do desconhecido foram as principais causas identificadas. Esses fatores podem gerar adoecimento físico e ou psíquico, sendo o último o mais discutido nas produções científicas. Nesse sentido, foi constatado que o adoecimento do estudante está relacionado a fatores endógenos e exógenos ao ambiente universitário e demandam atenção por parte das Instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Saúde do estudante. Evasão.

**Abstract**

This article presents the results of a study carried out through the State of the Art, whose objective was to identify in Brazilian theoretical production the factors that may influence the sickness of university students. Data collection was carried out between April and October 2018 in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in the Capes journals portal and in the Scientific Electronic Library Online website (SciELO). Twenty-four papers produced between the years of 1950 and 2018 were identified. Difficulties in adapting to the university context, family distancing, early use of alcohol and drugs, poor eating habits, teacher student relationship and feeling helpless faced with the unknown were the main causes identified. These factors can cause physical and / or psychological illness, the latter being the most discussed in scientific productions. In this sense, it was verified that the student's illness is related to endogenous factors exogenous to the university environment and they demand attention from the Institutions of Higher Education.

**Key words:** Higher education. Student Health. Evasion.

## 1 Introdução

Nesse estudo são apresentados dados da pesquisa Estado da Arte (EA) sobre os fatores que podem influenciar no adoecimento do estudante universitário. A pesquisa foi realizada no âmbito do Projeto Políticas Educacionais no Ensino Superior: Acesso, Permanência, Evasão e Assistência Estudantil (PAEES) desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Altamira e apresentada no Programa de Especialização *Latu Sensu* em Políticas Educacionais e Saberes Docentes, do mesmo *Campus*.

A chegada à Instituição de Ensino Superior (IES) provoca mudanças significativas na rotina do estudante, e muitas vezes o ingresso na universidade coincide com o processo de “transição da adolescência para a fase adulta. Neste período, ocorrem mudanças físicas e sociais” (GRANER, 2017, p. 2), sendo impactadas pelas demandas do ambiente universitário e com situações não habituais e desafiadoras em que o estudante “enfrenta um mundo novo, desconhecido, ameaçador” (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018, p. 7).

A possibilidade de ingressar em uma IES e obter diplomação nesse nível de ensino se constitui para muitos estudantes como uma forma de ascensão social e se configura como “uma continuidade entre a vida escolar e a inserção laboral” (BARDAGI; HUTZ, 2012, p. 175) representando em muitos casos “a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônoma” (TEIXEIRA et al., 2008, p. 187).

A vivência como estudante universitário constitui uma transição significativa na vida do jovem, bem como para os estudantes na faixa etária adulta, pois estão vivenciando um novo papel. Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2018) destacam que essa transição inclui: a exigência de longas horas de estudo; a gestão do tempo; o sentimento de desamparo do estudante; o estabelecimento de novos vínculos afetivos; a modificação dos métodos pedagógicos de ensino; as expectativas quanto à carreira profissional; as dúvidas e preocupações sobre sua capacidade de absorver as informações dadas ao longo do curso; a preocupação com seus ganhos econômicos no futuro; o distanciamento da família; a mudança de cidade ou de estado; o estabelecimento de uma nova moradia; situações de vulnerabilidade pessoal, social e/ou econômica e para estudantes da fase adulta ainda há fatores relacionados à gestão do ambiente familiar.

Segundo Castro (2017) ao mesmo tempo em que o espaço acadêmico instiga o estudante a desenvolver o perfil universitário seguindo normas e deparando-se com grupos e pessoas desconhecidas, a mudança de rotina também ocasiona transformações sociais,

emocionais e culturais que podem influenciar nas condições de saúde e causar danos aos aspectos físico e/ou psicológico, e conseqüentemente levar ao seu adoecimento. Nesse sentido, a adaptação “à vida universitária não é um processo fácil e as repercussões deste processo que, muitas vezes, podem levar ao insucesso acadêmico, vão além da área da educação e incidem, diretamente, sobre a saúde do indivíduo” (CARLETO et al., 2018, p. 2).

Saraiva e Quixadá (2010), Faria (2015), Graner (2017) corroboram com as constatações de Castro (2017) e Nogueira-Martins; Nogueira-Martins (2018) ao indicarem que a universidade tem grande influência na vida do estudante uma vez que esses estudantes, têm que se adaptar a um novo espaço, adquirir o domínio da linguagem acadêmica, construir uma identidade profissional e estabelecer novos vínculos. Nesse contexto, o processo de transição vivenciado pelo estudante ao ingressar na universidade coloca-o em um estado vulnerável, podendo gerar dificuldades no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de favorecer o desenvolvimento de problemas físicos e/ou emocionais que podem comprometer seu estado de saúde.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946), a saúde é definida como um estado completo de bem-estar físico, social e mental. Nessa perspectiva, o adoecimento, categoria central desse estudo, é considerado como a interrupção do estado de saúde proveniente de fatores físico, social, mental e/ou da combinação desses fatores. Essa conceituação foi adotada nesse estudo.

A hipótese que norteou a investigação está relacionada ao fenômeno de expansão do ensino superior público federal na década de 2000: o fato de haver no ensino superior um maior número de estudantes que demandam assistência de várias ordens, como financeira, pedagógica, psicológica e/ou psiquiátrica, e não haver nesse contexto políticas suficientes para atender às necessidades desses estudantes (VIEIRA; CASTRO, 2018) tem ocasionado no ensino superior um índice maior de adoecimento estudantil e, gerado maior quantitativo de estudos discutindo a relação ensino superior-adoecimento do estudante universitário.

O processo de expansão das universidades federais brasileiras que ocorrera entre os anos de 2007 a 2012, por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, ocasionou a criação de novas universidades, novos *campi* e novos cursos, e a ampliação de

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

vagas e diversificação das formas de acesso, dentre elas, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e as políticas de ações afirmativas.

Um marco importante das ações afirmativas foi a instituição da Lei nº 12.711/2012, que estabeleceu a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais (e institutos federais) para estudantes oriundos integralmente do ensino médio público. Desse percentual, metade é destinada a candidatos que possuam renda mensal *per capita* igual ou menor a 1,5 salários mínimos, e a segunda metade, destinada aos estudantes que se auto declaram pretos, pardos ou indígenas.

A ampliação de vagas no ensino superior permitiu que uma grande parcela da população brasileira que até então esteve alijada desse processo educacional pudesse ingressar em uma universidade pública. É o cumprimento de uma dívida social que se arrasta há anos. Contudo, o ambiente universitário não foi preparado para receber esse contingente de estudantes, seja em sua estrutura física pela falta de alojamentos, restaurantes universitários, salas de aulas adequadas, laboratórios equipados, como pela sua estrutura pedagógica, com número de professores insuficientes para atuar no ensino superior (LOBO, 2006) e ineficácia de políticas de assistência estudantil para atender ao grande número de estudantes que passou a integrar o ambiente universitário.

Esses estudantes, assim como os demais, segundo estudos de Saraiva e Quixadá (2010), Faria (2015), Castro (2017), Graner (2017), dentre outros, podem desenvolver ou acentuar algum problema físico e/ou psíquico que comprometa sua saúde.

Nesse sentido, a pesquisa teve a seguinte questão norteadora: quais têm sido os aspectos privilegiados na discussão científica brasileira sobre o adoecimento do estudante universitário?

Como objetivo geral buscamos revisar quais têm sido os fatores abordados sobre o adoecimento do estudante universitário nas produções científicas brasileiras.

## **2 Metodologia**

A pesquisa foi realizada nos meses de abril a outubro de 2018, por meio do Estado da Arte.

O Estado da Arte é uma pesquisa de cunho bibliográfico que tem como objetivo mapear e indicar o *status* de discussão de determinado tema no meio científico permitindo a identificação de “propensões teórico metodológicas, análises críticas indicando tendências,

recorrências e lacunas [...] e o espectro de literatura relevante em uma área” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

Romanowski e Ens (2006, p. 45) orientam que o *corpus* de uma pesquisa EA deve ser constituído de trabalhos convalidados, identificados em pelo menos três bancos de dados, como “teses e dissertações, que são resultados de pesquisas analisadas por bancas, publicações de periódicos de referência nacional e trabalhos apresentados em congressos”.

Os procedimentos da investigação seguiram os seguintes critérios para localização das produções teóricas:

- i) busca em três bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), site Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Capes;
- ii) utilização dos descritores: “causas do adoecimento do estudante universitário”, “saúde do estudante universitário”.

Os critérios para inclusão das produções teóricas no *corpus* foram:

- i) serem produções nacionais no formato de dissertações, teses, ou artigos publicados em periódicos científicos e/ou anais de evento;
- ii) ausência de recorte temporal;
- iii) o *locus* de investigação ter sido instituições de ensino superior brasileira federal e/ou estadual.

Compuseram o *corpus* desse estudo 24 trabalhos, sendo cinco teses, seis dissertações, onze artigos científicos publicados em periódicos Qualis-Capes e dois artigos científicos publicados em anais de evento.

As produções foram analisadas por meio de três categorias i) periodicidade; ii) mapeamento geográfico e iii) descrição dos estudos, com o objetivo de identificar o percurso histórico/temporal das produções científicas brasileiras sobre o adoecimento do estudante universitário e os aspectos privilegiados nessas discussões.

### **3 Resultados e discussão**

#### **3.1 Periodicidade das produções**

Não foi identificada periodicidade regular de publicação sobre essa temática nos bancos de dados investigados, ou seja, em alguns períodos houve pesquisas sobre o adoecimento do estudante e em alguns intervalos temporais essa discussão teórica esteve ausente do contexto científico brasileiro.

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

O primeiro estudo localizado foi realizado na década de 1950 por Galdino Loreto; dois novos estudos foram identificados nos anos de 1970 e um estudo na década de 1990. Nos anos 2000 os estudos apresentaram movimento ascendente, sendo identificados três estudos na década de 2000. Na década de 2010 foi identificado o maior número de estudos, 17 (Quadro 1).

Quadro 1 – Produções teóricas brasileiras sobre adoecimento do estudante universitário

Nº	Título	Autor (es)	Tipo de Produção	Ano
P1	Sobre problemas de higiene mental. Neurobiologia	LORETO, Galdino	Artigo Periódico	1958
P2	Bem estar emocional em estudantes universitários: Um estudo preliminar	GLIGIO, Joel Sales	Tese	1976
P3	Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da universidade federal do Rio de Janeiro com vistas à organização de serviços de orientação	SOUZA, Ingrid Siecknius de	Dissertação	1978
P4	Estudo da clientela de um programa de atenção em saúde mental junto ao estudante universitário de São Carlos	HAHN, Michelle Selma	Dissertação	1994
P5	Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários	CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes	Tese	2004
P6	Crise psicológica do universitário e trancamento geral de matrícula por motivo de saúde.	BOHRY, Simone	Dissertação	2007
P7	Consumo alimentar e risco de doença cardiovascular em universitário	PETRIBÚ, Marina de Moraes Vasconcelos	Dissertação	2008
P8	Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária.	SARAIVA, Alessandro Macêdo; QUIXADÁ, Luciana Martins	Artigo Evento	2010
P9	Sofrimento psíquico em estudante universitário	CAIXETA, Sueli Pereira; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte	Artigo Evento	2013
P10	Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros	SOUZA, Thiago Ferreira de; et al.	Artigo Periódico	2013
P11	Saúde Mental de Universitários e Serviços de Assistência Estudantil: Estudo Multiaxial em uma Universidade Brasileira	OSSE, Cleuser Maria Campos	Tese	2013
P12	Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários	BERNARDES, Laís Evêncio; et al.	Artigo Periódico	2015
P13	Prevalência de comportamentos de risco entre jovens universitários	FARIA, Yone de Oliveira	Tese	2015
P14	Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia	ANDRADE, Antonio dos Santos; et al.	Artigo Periódico	2016
P15	Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde	CAMPOS, Luciane; et al.	Artigo Periódico	2016
P16	Elevada prevalência de fatores de	CREPALDI, Barbara Virginia	Artigo	2016

	risco para doenças crônicas entre universitários	Caixeta; et al.	Periódico	
P17	O perfil de saúde de homens jovens universitários	ALVES, Railda Sabino Fernandes; et al.	Artigo Periódico	2017
P18	Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior	CASTRO, Vinícius Rennó	Artigo Periódico	2017
P19	Transtornos mentais comuns e uso de risco de álcool em estudantes de graduação em odontologia	GRANER, Karen Mendes	Tese	2017
P20	Estudo do consumo alimentar e estado nutricional de estudantes universitários da área da saúde.	MONTARROYOS, Ellen Christina Leinhardt	Dissertação	2017
P21	Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática	SOUZA, Marcella Ranheri de; et al.	Artigo Periódico	2017
P22	Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social	SOUZA, Deise Coelho de	Dissertação	2017
P23	Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem	CARLETO, Cíntia Tavares; et al.	Artigo Periódico	2018
P24	Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários	NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini	Artigo Periódico	2018

Fonte: elaborado pelas autoras. Novembro de 2018.

A hipótese de que após a expansão ocorrida no ensino superior público posterior ao ano de 2007 por meio do Reuni haveria maior quantidade de estudos sobre adoecimento universitário foi confirmada pela constatação de maior escora de publicações a partir do ano de 2008 (um ano após a instituição do Reuni). Foram 18 produções, o que equivale a 75% do total de produções teóricas localizadas, sendo que desse percentual, 88,8% (16 produções) foram publicadas após 2012, ano em que foram ampliadas as políticas afirmativas por meio da Lei de Cotas, Lei nº 12.711/2012.

Contudo, apesar das evidências percentuais, em nenhuma produção foi identificada a justificativa do estudo ter sido realizado em função da ampliação do ensino superior.

### 3.2 Mapeamento geográfico das produções

O mapeamento geográfico foi realizado considerando as cinco regiões geográficas brasileiras.

As regiões que apresentaram maior número de produções foram Sudeste e Centro-Oeste com oito produções cada. No Sudeste, Giglio (1976), Souza (1978), Hahn (1994), Cerchiari (2004), Andrade et al. (2016), Graner (2017), Alves et al. (2017), Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2018).

## Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

Na região Centro-Oeste, foram identificados os estudos de: Bohry (2007), Osse (2013), Faria (2015), Crepaldi et al. (2016), Castro (2017), Montarroyos (2017), Souza (2017), Carleto et al. (2018) (Figura 1).

Figura 1 - Mapeamento geográfico dos estudos analisados



Fonte: Elaborado pelas autoras, outubro de 2018.

Na região Nordeste foram identificados cinco estudos: Loreto (1958), Petribú (2008), Saraiva e Quixadá (2010), Sousa et al. (2013) e Bernardes et al (2015). A região Sul apresenta três estudos: Caixeta e Almeida (2013), Campos et al. (2016) e Souza et al. (2017). Na região Norte não foi identificada pesquisa sobre o tema.

Sidone et al. (2016) destacam que no Brasil se verifica uma enorme assimetria geográfica das atividades de pesquisa científica, e que o padrão regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste. Essa região é responsável por 47,2% de matrículas em cursos de ensino superior no Brasil. Por serem as universidades centro de pesquisa, justifica a correlação positiva entre as variáveis número de universidades – quantitativo de estudos científicos.

A região Nordeste apresenta o segundo maior índice de matrículas em universidades, 20,9%, a região Sul 15,6%, Centro-Oeste 9,4% e a região Norte apresenta o menor índice de universidades federais e em consequência o menor índice de matrículas, 6,9%.

Apesar de a distribuição de instituições de ensino superior ser desigual por regiões e a região Centro-Oeste apresentar o quarto menor quantitativo de universidades federais, sua produção científica sobre o adoecimento do estudante universitário se equipara em números percentuais à região Sudeste. Isso pode ser indicativo de haver nas universidades

da região Centro-Oeste um olhar sensível ao estudante universitário ou que fatores relacionados ao adoecimento do estudante têm sido recorrentes na região, fomentando pesquisa sobre essa questão.

### 3.3 Descrição dos estudos

A categoria descrição dos estudos foi agrupada em duas subcategorias: adoecimento psíquico e adoecimento físico.

#### 3.3.1 Adoecimento psíquico

A categoria Adoecimento psíquico teve maior prevalência nos estudos, sendo abordada em 17 produções teóricas (Quadro 2).

Quadro 2 – Produções teóricas brasileiras sobre adoecimento Psíquico

	Produção/ Autor (es)	Ano	Participantes das pesquisas empíricas
P1	LORETO	1958	Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco
P2	GLIGIO	1976	342 estudantes na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
P3	SOUZA	1978	318 estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
P4	HAHN	1994	63 alunos atendidos pelo Serviço de Orientação e Educação em Saúde (SOES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
P5	CERCHIARI	2004	558 estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
P6	BOHRY	2007	40 estudantes que solicitaram trancamento geral de matrícula por motivo de saúde na Universidade de Brasília
P8	SARAIVA; QUIXADÁ	2010	Revisão de literatura
P9	CAIXETA; ALMEIDA	2013	2 estudantes de graduação de uma universidade do Distrito Federal
P11	OSSE	2013	522 estudantes, dos diferentes cursos dos quatro campi us da Universidade de Brasília (UnB)
P13	FARIA	2015	210 universitários em uma Instituição de Ensino Superior localizada em uma região do Distrito Federal
P14	ANDRADE et al.	2016	119 estudantes do curso de Psicologia de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo.
P18	CASTRO	2017	26 estudantes universitários da Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais
P19	GRANER	2017	Estudantes universitários do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e revisão de literatura
P21	SOUZA et al.	2017	Revisão de literatura em 18 artigos
P22	SOUZA	2017	384 estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
P23	CARLETO et al.	2018	92 graduandos de enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Minas Gerais
P24	NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS	2018	Revisão de literatura

Fonte: elaborado pelas autoras. Novembro de 2018.

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

O primeiro estudo identificado foi o realizado por Loreto (1958), o qual já orientava sobre a necessidade de uma assistência formal aos estudantes. Foi constatado em seu estudo que as dificuldades de adaptação e as exigências do ambiente universitário podem ser um agravante para a saúde psíquica do universitário.

No trabalho de Giglio (1976) foi identificado que o sofrimento psíquico está relacionado a três fatores: futuro profissional, não correspondência do curso às expectativas, questões socioeconômicas que levavam o estudante a trabalhar, tendo, portanto, dificuldades em conciliar horário de estudo e trabalho.

Outro estudo identificado sobre os problemas de saúde do estudante universitário foi o desenvolvido por Souza (1978), no qual identificou que os estudantes atribuíram cansaço físico e mental ao fato de não dormirem o suficiente; má postura, imaturidade e dificuldade de falar dos problemas adquirindo assim uma instabilidade emocional.

Na década de 1990 o adoecimento do estudante foi estudado por Hahn (1994). Os estudantes tiveram diagnóstico de transtornos neuróticos de personalidade desencadeados segundo a autora principalmente por condições de moradia e início da vida universitária coincidindo com a transição da adolescência para vida adulta, colocando-os em estado de vulnerabilidade.

Estudos sobre essa temática foram identificados novamente em Cerchiari (2004). A autora identificou que os estudantes buscam ajuda psicológica por vivenciarem situações de estresse, falta de confiança e dificuldades socioeconômicas. Bohry (2007) na sua pesquisa constatou que a causa da solicitação de trancamento geral de matrícula por motivo de saúde na Universidade de Brasília era devido às demandas acadêmicas, pessoais e relacionais, ocasionando problemas emocionais e transtorno mental.

Saraiva e Quixadá (2010) destacaram que os mecanismos de adaptação, afastamento da família e necessidade de domínio da linguagem acadêmica geram dificuldades psicossociais resultando em um desgaste emocional extremamente prejudicial que pode se “[...] manifestar através do absenteísmo, drogadição, depressão e suicídio, ansiedade e estresse” (SARAIVA; QUIXADÁ, 2010, p. 2).

Caixeta e Almeida (2013) identificaram que as vivências ligadas à história de vida pessoal e acadêmica, o desempenho acadêmico, o medo de falar em público, desencadeiam o sofrimento psíquico do estudante.

Para Osse (2013), alguns estudantes demonstram um deslumbramento na chegada à universidade e descobrem a conquista da liberdade e por imaturidade “acabam por se envolver em situações de risco como, por exemplo, o uso de drogas e álcool” (OSSE, 2013, p. 188). Nesse sentido, segundo a autora, uma das consequências dessa liberdade vivenciada é o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Em sua pesquisa foi demonstrado que os estudantes que faziam uso dessas substâncias apresentavam dificuldades de concentração, de atenção, ansiedade e alterações de sono.

No estudo de Faria (2015) foi indicado pelos estudantes a ideação suicida, “os comportamentos que se destacaram foram: o desejo de suicidar, planejamento de um suicídio e tentativa de suicídio” (FARIA, 2015, p. 84). A autora constatou resultados elevados em relação ao consumo de álcool pelos estudantes; excesso de peso e tentativa de suicídio.

No contexto de discussões apresentadas pelos autores é evidenciado que a saúde do estudante universitário é resultado de fatores múltiplos e que o adoecimento possui tanto aspectos sociais quanto psicológicos e não apenas biológicos. Portanto, adoecer produz um desequilíbrio na vida do estudante, podendo causar um sofrimento psíquico (FARIA, 2015).

Andrade et al. (2016) revelaram que as situações internas ao curso como carga horária, adaptação à vida universitária, dificuldade de acesso a informações institucionais, “ruptura de vínculos, mudança de cidade, inserção institucional e até questões relativas à formação de identidade” (ANDRADE et al., 2016, p. 840) podem levar a sentimentos de inadequação ao ambiente universitário e até mesmo ao sofrimento.

Castro (2017) avaliou a sintomatologia emocional em estudantes. O estresse foi identificado com prevalência nos estudantes, seguido por sintomas depressivos como cansaço, alterações nos padrões de sono e autocrítica. Os participantes da pesquisa se encontravam com sintomas de depressão e com níveis de ansiedade provocados pelas mudanças significativas e complexas do espaço universitário que colocam o estudante em um estado de vulnerabilidade, ansiedade, conflitos e angústias.

Em sua tese de doutorado, Graner (2017) apresentou resultados de uma pesquisa sobre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e uso de risco de álcool. Através de revisão de literatura, a autora identificou que a presença de sofrimento psíquico e o uso abusivo de álcool entre estudantes universitários tem se associado às características sociodemográficas, à percepção de saúde e da vida acadêmica e aos aspectos relacionais.

Entre as variáveis da vida universitária, destacam-se a autoavaliação negativa dos estudantes sobre seu desempenho acadêmico, a pequena ou nenhuma

## Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

possibilidade de realizarem atividades extracurriculares, a prática de trote considerado abusivo, e a série do curso em que se encontravam como fatores associados ao sofrimento psíquico e comportamentos de risco à saúde, como uso problemático do álcool (GRANER, 2017, p. 149).

A prevalência de uso do álcool entre os estudantes foi elevada se comparada à população geral brasileira, necessitando de intervenções preventivas visando à redução do consumo abusivo de álcool entre os estudantes universitários, indicou a autora.

Souza (2017) se ocupou em estudar as condições emocionais dos estudantes universitários. Foi identificada a presença de sofrimento psíquico nos estudantes, ocasionado, segundo a maior parte dos estudantes, pelo sentimento de solidão. De acordo com Souza (2017) esse sentimento levou os estudantes a apresentarem sintomas depressivos, com prevalência de ansiedade e estresse.

Segundo Castro (2017):

É evidente a vulnerabilidade que a população universitária se encontra desde o ingresso na universidade, sua trajetória acadêmica e formação do futuro profissional. Todas as fases da graduação e suas relações podem se configurar como processos criadores ou patogênicos para o estudante, afetando o mesmo em nível educativo, social e psicológico (CASTRO, 2017, p. 395).

Souza et al. (2017) objetivaram conhecer os fatores que desencadeiam o estresse, Síndrome de Burnout e Transtornos Mentais Comuns como depressão e ansiedade em graduandos de diversos cursos da área da Saúde.

Os autores constataram a presença de fatores de risco para o adoecimento, uma vez que os estudantes estavam susceptíveis ao estresse, em razão da sobrecarga de atividades acadêmicas e à elevada sobrecarga emocional. Segundo os autores muitos estudantes apresentaram sentimentos preditores de evasão, principalmente pela falta de apoio emocional. Souza et al. (2017) chamam a atenção para a escassez de ações no âmbito universitário que poderiam amenizar o impacto dos agentes estressores.

Carleto et al. (2018) avaliaram a adaptação à universidade e a sua relação com a ocorrência de depressão e ansiedade em estudantes. Foi observado que quanto melhor a adaptação à universidade, menor a predisposição aos TMC.

O processo de adaptação à universidade está relacionado à saúde mental dos graduandos e indicam a necessidade de intervenções direcionadas à adaptação acadêmica como estratégia de promoção da saúde (CARLETO et al., 2018, p. 1).

Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2018) elencaram fatores que podem levar ao sofrimento psíquico, comprometendo a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes.

A exigência de longas horas de estudo, sentimento de desamparo do estudante, estabelecimento de novos vínculos afetivos, expectativas quanto à carreira profissional, a preocupação com seus ganhos econômicos no futuro, as dúvidas e preocupações sobre sua capacidade de absorver as informações dadas ao longo do curso, o distanciamento da família, estabelecimento de uma nova moradia, segundo os autores, são fatores que podem levar ao sofrimento psíquico, comprometendo a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes.

Os autores destacam que as IES devem adotar medidas preventivas para a melhoria das condições de saúde mental e de qualidade de vida do estudante universitário, oferecendo a esses estudantes: serviço de assistência psicológica e psiquiátrica, serviço de apoio social e de apoio pedagógico, oferta e incentivo a atividades culturais, esportivas e de lazer, implantação de reformas curriculares com criação de tempo livre para o estudante, incentivo a pesquisas de iniciação científica sobre estresse acadêmico dentre outras ações, uma vez que “toda a equipe de ensino pode criar esse ambiente de aprendizagem continente e facilitador” (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018, p. 8).

### 3.3.2. Adoecimento físico

A categoria adoecimento físico foi indicada em sete estudos (Quadro 3).

Quadro 3 – Produções teóricas brasileiras sobre adoecimento físico

Produção/ Autor (es)		Ano	Participantes das pesquisas empíricas
P7	PETTRIBÚ	2008	Estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Pernambuco
P10	SOUSA et al.	2013	1.232 estudantes de uma universidade pública da região Sul do estado da Bahia
P12	BERNARDES et al.	2015	206 acadêmicos de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Piauí
P15	CAMPOS et al.	2016	499 universitários, sendo 323 ingressantes e 176 concluintes de dez cursos da área da saúde em uma universidade da região sul do Brasil
P16	CREPALDI et al.	2016	379 de uma universidade pública do município de Uberlândia, Minas Gerais.
P17	ALVES et al.	2017	200 estudantes, de universidades públicas da Paraíba
P20	MONTARROYOS	2017	Revisão de literatura

Fonte: Elaborado pelas autoras. Novembro de 2018.

As questões relacionadas à má alimentação foram evidenciadas no estudo de Petribú (2008). A autora avaliou o consumo de alimentos e substâncias de risco e proteção cardiovascular dos estudantes. Foi destacado que grande parte dos estudantes avaliados apresentava sedentarismo, excesso de peso e colesterol alto acarretando em alta prevalência de risco cardiovascular.

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

Sousa et al. (2013) investigaram condutas negativas que acarretam danos à saúde mais prevalentes dos jovens universitários. A maioria dos estudantes apresentou menor nível de atividade física no momento de lazer, consumo insuficiente de frutas e de hortaliças, consumo excessivo de bebidas alcoólicas e hábito de fumar.

Bernardes et al. (2015) objetivaram identificar a frequência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis e constataram que os estudantes avaliados eram sedentários, sendo que a maioria apresentava obesidade central e se declarou fumante. Outro fator relevante explicitado foi um percentual elevado de estudantes que consumia bebida alcoólica, apresentando níveis pressóricos elevados. Diante dos resultados da pesquisa, os autores ressaltaram a “necessidade de ações efetivas, tais como controlar o peso corporal e o uso do álcool, estimular a prática de atividade física e controlar os níveis pressóricos” (BERNARDES et al. 2015, p. 1122).

Campos et al. (2016) realizaram estudo com o objetivo de verificar as condutas que podem colocar a saúde de universitários em risco e obtiveram os seguintes resultados: condutas como dirigir ou andar em veículo conduzido por motorista que consumiu álcool, consumo de álcool, tabaco, maconha, inalantes/pílulas/esteroides, cocaína e a prática de relação sexual sem cuidados quanto ao risco de algum tipo de contaminação. Os casos identificados foram mais frequentes entre estudantes do final do curso, com diferenças estatisticamente significativas entre os outros estudantes.

Fatores de risco à saúde física também foram investigados por Crepaldi et al. (2016). As autoras demonstraram que mais de 95% dos estudantes avaliados apresentaram os seguintes fatores de risco: ingestão de bebidas alcoólicas, ausência/carência de exercícios físicos, alimentação inadequada e o gasto excessivo de tempo com eletrônicos. Os resultados evidenciam um perfil preocupante entre os universitários, demonstrando a necessidade das seguintes ações no âmbito acadêmico, segundo as autoras:

[...] a idealização, implantação e implementação de programas educativos voltados para a promoção da saúde e prevenção de doenças, a partir da adoção de um estilo de vida saudável que minimize a exposição dos universitários aos fatores de risco. (CREPALDI et al., 2016, p. 142)

Alves et al. (2017), também constataram que o consumo de álcool é alto, sendo um hábito da maior parte dos estudantes participantes da pesquisa. Sobre os estudantes analisados, ressaltaram “a necessidade de manutenção de hábitos saudáveis (cuidados com alimentação, visitas constantes ao médico, práticas regulares de atividades físicas, evitar o

consumo de álcool, e outros)” (ALVES et al., 2017, p. 371). Constataram que esses mesmos estudantes não possuem um equilíbrio nutricional na alimentação e nem se preocupam com seu teor de benefícios ou malefícios à saúde.

Montarroyos (2017) analisou a conduta relacionada a hábitos de vida de 211 estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UnB. Os estudantes foram classificados como sedentários, por não manterem hábitos de vida saudáveis com consumo adequado de vitaminas e minerais. Diante dos resultados da pesquisa, a autora sugere uma revisão curricular das IES a fim de expandir o conhecimento nutricional aos estudantes universitários e convencê-los da importância de hábitos saudáveis como forma de prevenir doenças crônicas futuras.

Apesar das duas categorias estabelecidas adoecimento psíquico e adoecimento físico para identificação dos trabalhos científicos, é consenso entre os estudiosos que o desequilíbrio em um estado de saúde afeta o outro.

Tanto a saúde física quanto psíquica pode ser comprometida por diversos fatores que podem ser endógenos e/ou exógenos ao ambiente universitário que interferem na dinâmica universitária, dentre eles: i) uso de álcool e drogas (SOUSA et al, 2013; OSSE, 2013; CAMPOS et al, 2016 e FARIA, 2015; ALVES et al, 2017); ii) maus hábitos alimentares (PETRIBÚ, 2008; BERNARDES et al., 2015; CREPALDI et al, 2016 e MONTARROYOS, 2017); iii) dificuldades de adaptação ao contexto universitário (LORETO, 1958; CERCHIARI, 2004; SARAIVA; QUIXADÁ, 2010; CAIXETA; ALMEIDA, 2013; ANDRADE et al, 2016; GRANER, 2017; CARLETO et al., 2018; e); iv) sobrecarga de responsabilidades (GIGLIO, 1976; SOUZA, 1978; CASTRO,2017); v) exigências acadêmicas (SOUZA et al, 2017); vi) condições de moradia (HAHN, 1994); vii) sentimento de desamparo diante do desconhecido (BOHRY, 2007; SOUZA, 2017; NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018).

Diante dos dados apresentados nas pesquisas, há de se concordar com Saraiva e Quixadá (2010) sobre a responsabilidade das universidades de se atentarem para todas as questões que envolvem a formação universitária, desenvolvendo mais espaços de acompanhamento durante o percurso formativo do estudante, buscando dessa forma minimizar impactos relativos à adaptação no ambiente acadêmico, contribuindo para uma trajetória acadêmica saudável e exitosa.

A atenção à saúde do estudante, e em especial à saúde mental, não deve ser apenas uma preocupação dos profissionais da área de saúde mental; essa questão deve envolver gestores, docentes, pedagogos, assistentes sociais e deve ser difundida e valorizada pelas instituições de ensino superior, abarcando o ambiente de

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

aprendizagem como um todo (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018, p. 9).

Nesse contexto, a assistência estudantil deve ser firmada como um compromisso social com o público universitário. Tal compromisso deve incluir os cuidados com os aspectos pessoais da vida desses estudantes do ponto de vista da saúde física, psíquica e emocional, bem como da alimentação, das condições financeiras, de sobrevivência, estudo e moradia. Esses fatores podem contribuir para atenuar a evasão universitária, que na maior parte dos casos está relacionada a fatores vividos no ambiente universitário e que levam o estudante a decidir pelo abandono da vida acadêmica.

Pereira (2017) destaca que o espaço universitário é um centro de aprendizagem e desenvolvimento envolvendo ações de educação, ensino, pesquisa e extensão, é também espaço de interdisciplinaridade e inovação, assim, a universidade pode servir de recurso e parceira para as comunidades locais podendo influenciar na saúde e qualidade de vida tanto do estudante, bem como dos envolvidos direta ou indiretamente com o espaço acadêmico.

#### **4 Considerações finais**

O objetivo desse estudo foi identificar na produção científica brasileira quais têm sido os fatores indicados como ocasionadores de adoecimento dos estudantes universitários. Houve maior prevalência teórica sobre adoecimento psíquico do que adoecimento físico. Porém, há consenso entre os estudiosos que o desequilíbrio no estado de saúde em um dos aspectos afeta o outro.

Diversos fatores isolados ou combinados são indicados pelos pesquisadores como ocasionadores do adoecimento físico e/ou psíquico do estudante, dentre eles se destacam: uso de álcool e drogas, sentimento de desamparo diante do desconhecido, maus hábitos alimentares, dificuldades de adaptação ao contexto universitário, sobrecarga de responsabilidades, exigências acadêmicas e distanciamento da família.

Por esse estudo ter restringido a busca a três bases de dados *online*, novas buscas ampliando o campo da investigação, inclusive em bancos de dados físicos, podem identificar outras produções teóricas sobre o adoecimento do estudante universitário, uma vez que muitas publicações podem ter sido realizadas antes da popularização da internet.

Pesquisas sobre ações implementadas pelas IES para atenuar a incidência de adoecimento nesse contexto também são recomendadas.

## Referências

- ALVES, Railda Sabino Fernandes; et al.. O perfil de saúde de homens jovens universitários. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 37, n. 93, p. 353-374. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v37n93/v37n93a10.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.
- ANDRADE, Antonio dos Santos et al.. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 36 n. 4, p. 831-846. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0831.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.
- BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impactos na Evasão Universitária. **PSICO** v. 43, n. 2, p.174-184. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>. Acesso em: 18 abr. 2018.
- BERNARDES, Laís Evêncio; et al.. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em universitários. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**; v.14, n.2, p.1122-1128. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22517/14716>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- BOHRY, Simone. **Crise psicológica do universitário e trancamento geral de matrícula por motivo de saúde**. 2007. 227f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2007. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007\\_SimoneBohrydeOliveira.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007_SimoneBohrydeOliveira.pdf). Acesso em: 17 abr. 2018.
- CAIXETA, Sueli Pereira; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. Sofrimento psíquico em estudante universitário. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 2013, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.
- CAMPOS, Luciane; et al.. Conduas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**, Vitória, v. 18, n.2, p.17-25, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/15080-41770-1-SM.pdf>. Acesso em: 06 maio 2018.
- CARLETO, Cíntia Tavares; et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletronica de Enfermagem** [Internet], v. 20 a 01, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43888/25414>. Acesso em: 09 out. 2018.
- CASTRO, Vinícius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: Estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, Ed. nº 9, p.380-401. 2017. Disponível em: [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/gestao\\_foco/artigos/ano2017/043\\_saude\\_mental.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2017/043_saude_mental.pdf). Acesso em: 18 abr. 2018.
- CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 243f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas, área de Ciências

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

Biomédicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/312864>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CREPALDI, Barbara Virginia Caixeta; et al.. Elevada prevalência de fatores de risco para doenças crônicas entre universitários. **Revista Ciência & Saúde**; v.9, n.3, p.135-143. 2016. Disponível:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/22938/15022>. Acesso em: 21 abr. 2018.

FARIA, Yone de Oliveira. **Prevalência de comportamentos de risco entre jovens universitários**. 2015. 127 f., il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19507/1/2015\\_YonedeOliveiraFaria.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19507/1/2015_YonedeOliveiraFaria.pdf). Acesso em: 17 abr. 2018.

GLIGIO, Joel Sales. **Bem estar emocional em estudantes universitários**: Um estudo preliminar. 1976. 188f. Tese (Doutorado em ciências médicas). Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 1976. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/313650>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GRANER, Karen Mendes. **Transtornos Mentais Comuns e uso de risco de álcool em estudantes de graduação em odontologia**. 2017. 202f. Tese (Doutorado em em Saúde Coletiva.). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu-SP. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151291>. Acesso em: 14 out. 2018.

HAHN, Michelle Selma. **Estudo da clientela de um programa de atenção em saúde mental junto ao estudante universitário de São Carlos**. 1994. 148f. Dissertação (Mestrado em saúde mental), Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP. 1994. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/312864>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LOBO, Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções. Instituto Lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e da Tecnologia, São Paulo, 2006.

LORETO, Galdino. Sobre problemas de higiene mental. **Neurobiologia**, v. 21, n. 3-4, p. 274-283, 1958.

MONTARROYOS, Ellen Christina Leinhardt. **Estudo do consumo alimentar e estado nutricional de estudantes universitários da área da saúde**. 2017. 84f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/2017\\_EllenChristinaLeinhardtMontarroyos.pdf](file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/2017_EllenChristinaLeinhardtMontarroyos.pdf). Acesso em: 18 abr. 2018.

NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, 2018. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2086/1884>. Acesso em: 18 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** - 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OSSE, Cleuser Maria Campos. **Saúde Mental de Universitários e Serviços de Assistência Estudantil: Estudo Multiaxial em uma Universidade Brasileira**. 2013. 259f. Tese (Doutorado, em Psicologia Clínica) - Universidade de Brasília, Brasília-DF. 2013. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14733/1/2013\\_CleuserMariaCamposOsse.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14733/1/2013_CleuserMariaCamposOsse.pdf). Acesso em: 20 abr. 2018.

PEREIRA, Marcia da Silva. **Condições laborais e de saúde dos estudantes Universitários trabalhadores**. 2017. 59f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) - Centro Universitário de Maringá. 2017. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes\\_teses/dissertacao\\_marcia\\_silva\\_pereira.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/dissertacao_marcia_silva_pereira.pdf). Acesso em: 22 dez. 2018

PETRIBÚ, Marina de Moraes Vasconcelos. **Consumo alimentar e risco de doença cardiovascular em universitário**. 2008. 84f. Dissertação (Mestrado em nutrição em saúde pública) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/8513>. Acesso em: 22 abr. 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação, **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

SARAIVA, Alexsandro Macêdo; QUIXADÁ, Luciana Martins. Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária. Conferência Internacional sobre os Sete Saberes para uma Educação do Presente. 2010, Ceará. **Anais**. Universidade Estadual do Ceará - UECE. 2010. Disponível em: <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/988-07082010-135554.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SIDONE, Otávio José Guerci; et al. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação [online]**. vol.28, n.1, p.15-32, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862016000100015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862016000100015&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 23 out. 2018

SOUSA, Thiago Ferreira de; et al.. Conduas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18 n.12 p.3563-3575. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n12/a13v18n12.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SOUZA, Deise Coelho de. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG, 2017. Disponível em:

Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira

<http://bdtu.uftm.edu.br/bitstream/tede/507/5/Dissert%20Deise%20C%20Souza.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SOUZA, Ingrid Siecknius de. **Problemas e necessidades dos estudantes de graduação da universidade federal do Rio de Janeiro com vistas à organização de serviços de orientação**. 1978. 205f. Dissertação (mestrado em educação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. 1978. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9131/000005742.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SOUZA, Marcella Ranheri de; et al. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em Debate**. v. 3, n. 1, p. 99-126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8>. Acesso em: 22 out. 2018.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** v.12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

VIEIRA, P. L.; CASTRO, Regina Celi Alvarenga Moura. Assistência estudantil no Brasil: de sua gênese à efetivação na UFPA Campus de Altamira. 2018. Enviado para publicação, **Revista Êxitus** - Universidade Federal do Oeste do Pará, 2018.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas, **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 10 maio 2018.

## Sobre as autoras

### Aline dos Santos Lambert

Professora de Matemática na rede municipal de ensino do município de Vitória do Xingu no estado do Pará; Especialista em Políticas Educacionais e Saberes Docentes pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Licenciada Plena em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

E-mail: [lambert.alyne@gmail.com](mailto:lambert.alyne@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7274-7846>

### Regina Celi Alvarenga de Moura e Castro

Professora de Pesquisa Educacional da Universidade Federal do Pará.

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa, MG.

E-mail: [reginalmm@yahoo.com.br](mailto:reginalmm@yahoo.com.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8963-3108>

Recebido em: 19/03/2019

Aceito para publicação em: 16/04/2019